# OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 198
DE 04 A 10/11/2004
COLABORAÇÃO: R$ 2
WWW.PSTU.ORG.BR


# POR QUE O PT FOI DERROTADO?

## DEPOIS DAS URNAS, GOVERNO SEGUE UNIDO À OPOSIÇÃO DE DIREITA PARA APROVAR AS REFORMAS DO FMI

*O presidente nacional do PT, José Genoino, acompanha a derrota petista em São Paulo.*

PÁGS. 6 E 7

**CASO WALDOMIRO: QUANTO VALE UMA CPI?**

PÁGINA 4

**ARTE E POLÍTICA EM OSWALD DE ANDRADE**

PÁGINA 9

**COMO FOI RESTAURADO O CAPITALISMO NA URSS**

PÁGINAS 10 E 11

**PAGANDO A DÍVIDA** *O governo Lula acumulou ao longo do ano um superávit de R$ 69,771 bilhões, ou seja, 5,6% do PIB, contra R$ 57,077 bilhões do mesmo período do ano passado.*

**NA MIRA** *A ONG Centro de Justiça Global pediu à OEA que investigue as ações da polícia no Rio de Janeiro. A ONG mostra que triplicou o número de mortos pela polícia nos últimos seis anos.*

### CENSURA NO JÔ

*Jorge Vieira, primeiro juiz trabalhista que condenou um fazendeiro por trabalho escravo, foi convidado a dar entrevista ao programa do Jô (TV Globo). No entanto, a produção do programa cancelou a entrevista em cima da hora, alegando ao juiz que temia um pedido de direito de resposta por parte de alguma entidade do setor ruralista.*

### PÉROLA

**"Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa"**

**JOSÉ GENOINO,** *presidente do PT, respondendo a uma pergunta sobre se a derrota em São Paulo seria uma derrota do governo federal (O Estado de São Paulo 1º/11)*

## EM FOCO

FOTO AGÊNCIA ESTADO

### SERGINHO: VÍTIMA DA MERCANTILIZAÇÃO DO ESPORTE

*O jogador do São Caetano morreu vitima de problemas cardíacos em plena partida realizada pelo seu clube pelo Campeonato Brasileiro deste ano. Tudo indica que os cartolas do São Caetano sabiam dos graves problemas de saúde do jogador, revelados por uma bateria de exames. Mesmo assim, os cartolas permitiram que o jogador continuasse atuando.*

*De acordo com a esposa de Serginho, se os resultados fossem revelados, uma provável transferência dele para um clube no exterior seria ameaçada. Os dirigentes gananciosos, então, resolveram apostar a vida do jogador para não prejudicar a transação comercial.*

*A morte de Serginho é resultado da mercantilização do esporte que aprofundou a falência dos clubes e faz dos jogadores mercadorias expostas para compra de algum clube estrangeiro. Na lógica do tudo se vende, tudo se compra, a perda de Serginho fere de morte o futebol.*

### "MOSH" CONTRA A GUERRA

*O rapper Eminem é o mais recente popstar a criticar o governo. Bush. Em uma música de seu próximo disco, ele diz que a população deve fazer sempre o contrário do que diz o presidente até que ele traga os soldados de volta do Iraque. A letra da música fala que "dará um mosh" (um salto sobre a platéia) no salão oval e diz que Bush é a verdadeira arma de destruição em massa. A letra diz sobre Bush: "coloque uma AK-47 no seu ombro e deixe que ele lute sua própria guerra/ e impressione papai desta forma/ chega de sangue por petróleo (...) Fuck Bush, até que ele traga nossas tropas de volta".*

### TORCIDA ENVERGONHADA

*O jornal Valor Econômico publicou, no último dia 27, um artigo no qual afirma que, discretamente, o núcleo do governo federal torce por uma vitória de Bush nos EUA. Segundo o artigo, ministros como Antonio Palocci, da Fazenda, Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento, e Roberto Rodrigues, da Agricultura, temem que uma vitória de Kerry possa gerar uma onda protecionista, o que afetaria as negociações de comércio exterior, entre elas as da Alca. Em recente entrevista à TV, Furlan não declarou sua preferência abertamente, dizendo "Bush nós já conhecemos. Kerry é uma incógnita".*

### LUCRO IMORAL

*O Bradesco anunciou na semana passada que teve lucro líquido de mais de R$ 2 bilhões só nos primeiros nove meses do ano, 25,8% superior ao de igual período do ano passado. Já o banco Santander-Banespa, teve um lucro, digamos, um pouco mais "modesto", de R$ 1,251 bilhão nos primeiros nove meses do ano. Claro que tudo isso sem produzir sequer um alfinete. E mesmo assim, os desavergonhados banqueiros desse país queriam dar um reajuste salarial de 8,5% aos bancários.*

## EXPEDIENTE

**OPINIÃO SOCIALISTA** é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

**CORRESPONDÊNCIA**
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: opiniao@pstu.org.br
Fax: (11) 3105-6316

**EDITOR**
Eduardo Almeida Neto

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**
Mariúcha Fontana (MTb14555)

**CONSELHO EDITORIAL**
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

**REDAÇÃO**
André Valuche, Cecília Toledo, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes

**PROJETO GRÁFICO**
Gustavo Sixel

**DIAGRAMAÇÃO**
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

**CAPA**
Foto Agência Estado

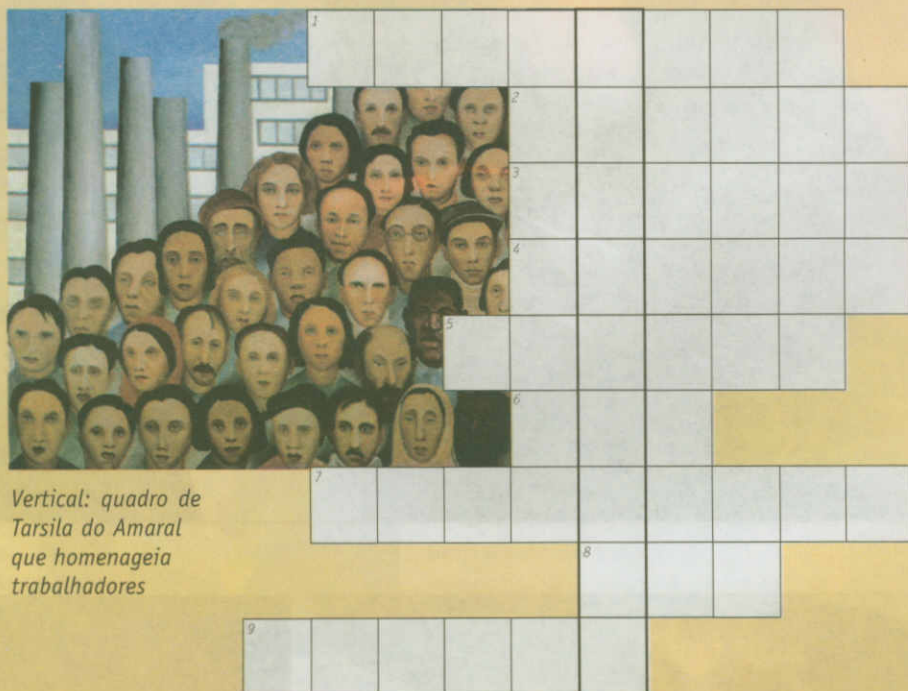
**DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS**
OESP

**IMPRESSÃO**
Gráfica Lance (11) 3856-1356

**ASSINATURAS**
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

## PALAVRAS CRUZADAS

POR JEFERSON CHOMA

**1.** *Compôs mais de 400 canções, entre elas, "Anos Dourados" e "Garota de Ipanema".* **2.** *Corte de energia causado pela privatização do setor elétrico.* **3.** *Chico (?), seringueiro assassinado no Acre em 1980.* **4.** *Ditador facista espanhol.* **5.** *País sacudido por uma greve geral em 1995, que abalou o governo.* **6.** *Sigla do exército republicano irlandês.* **7.** *Artista plástico autor de "Fazenda de Café".* **8.** *Organização de Yasser Arafat.* **9.** *Símbolos da revolução portuguesa de abril de 1974.*

*Vertical: quadro de Tarsila do Amaral que homenageia trabalhadores*

**RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR**
*1 - Pelego. 2 - Argélia. 3 - Mandela. 4 - Aborígenes. 5 - Los Angeles. 6 - Ceausescu. 7 - Di Cavalcanti.*

## ENDEREÇOS

**SEDE NACIONAL**

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

**www.pstu.org.br**
**www.litci.org**

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

**ALAGOAS**

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82) 3278125 maceio@pstu.org.br

**AMAPÁ**

MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 macapa@pstu.org.br

**AMAZONAS**

MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 manaus@pstu.org.br

**BAHIA**

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 - Centro alagoinhas@pstu.org.br
ILHÉUS - R. Conselheiro Dantas, 20 - Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 - Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C - Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

**CEARÁ**

FORTALEZA fortaleza@pstu.org.br
CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - R. Santa Cecília, 480A, bairro Salesiano

**DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

**ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

**GOIÁS**

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62)212-9969 goiania@pstu.org.br

**MARANHÃO**

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 saoluis@pstu.org.br

**MATO GROSSO**

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

**MATO GROSSO DO SUL**

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 campogrande@pstu.org.br

**MINAS GERAIS**

BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34)3312.5629 – uberaba@pstu.org.br
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

**PARÁ**

BELÉM belem@pstu.org.br
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 226.3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (Entre Cristovão Colombo e Pimenta Bueno) (91)227.8869 / 247.7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195 - Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94)326.3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

**PARAÍBA**

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

**PARANÁ**

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

**PERNAMBUCO**

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO R. José Apolônio nº 34 A - Cohab

**PIAUÍ**

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

**RIO DE JANEIRO**

RIO DE JANEIRO rio@pstu.org.br
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - niteroi@pstu.org.br
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia friburgo@pstu.org.br
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA Rua 2, 373/101 - Conforto

**RIO GRANDE DO NORTE**

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339 Cj. Panatis II

**RIO GRANDE DO SUL**

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 portoalegre@pstu.org.br
BAGÉ - Rua do Acampamento, 353 - Centro - (53) 242.3900
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999.0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484.5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126.7673 pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977.0097
SANTA MARIA - (55) 9989.0220 - santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864 Centro 591.0415

**SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 floripa@pstu.org.br

**SÃO PAULO**

SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313.5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1800) V. Brasilândia (11) 3925.8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo Pça do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14)227.0215- bauru@pstu.org.br www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19)3235.2867- campinas@pstu.org.br
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371 sala 6 - Bairro Abernéssia (12)3664.2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43 Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441.0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953.6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Corrêia, nº 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP (11) 4796-8630 www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
R. Saldanha Marinho, 87 Centro (16)637.7242 ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 saobernardo@pstu.org.br
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS sjc@pstu.org.br
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 sorocaba@pstu.org.br
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO suzano@pstu.org.br
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

**SERGIPE**

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 aracaju@pstu.org.br

## EDITORIAL

# UM DIA DEPOIS

FOTO ANTONIO MILENA / AG. BRASIL

*O presidente do PT, José Genoíno, um dia depois da derrota nas eleições municipais em São Paulo, afirmou que seu partido "nunca teve uma votação tão forte nas camadas populares". Afirmou ainda que "Há segmentos na classe média que temos de saber disputar", e por isso "o partido vai rever a estratégia de comunicação da campanha eleitoral em São Paulo".*

*Ou seja, segundo seu presidente, o PT nunca esteve tão bem entre os trabalhadores pobres. O problema foi na comunicação, para ganhar os setores de classe média, que têm mais dinheiro. Com esse balanço, a lição que o PT está tirando destas eleições é que o necessário é ir ainda mais para a direita, para tentar ganhar os setores de classe média.*

*O PT perdeu, no entanto, porque uma parte importante de sua base tradicional, nos setores mais politizados e organizados dos trabalhadores, rompeu com esse partido. Foi assim com os bancários depois de sua greve nacional em que tiveram que se enfrentar com os banqueiros e com o governo. Foi assim com o funcionalismo público, depois da greve da Previdência no ano passado. Foi assim com uma parte importante dos metalúrgicos, professores, petroleiros e estudantes desiludidos com a política econômica do governo.*

**O PT PERDEU porque uma parte importante dos setores mais politizados e organizados dos trabalhadores rompeu com esse partido**

*O PT está cada vez mais deixando de se apoiar nos setores organizados em termos sindicais e avançados politicamente, para se basear nas camadas mais despolitizados e carentes da população, que dependem de suas políticas sociais compensatórias e clientelísticas. Perdeu as eleições porque esta nova base de apoio não foi suficiente para cobrir a ruptura dos outros setores.*

*O governo foi derrotado, não por sua "opção pelos pobres", mas por sua opção pelos ricos, pelos banqueiros e pelo FMI. É o plano econômico neoliberal, que já levou ao desgaste o governo FHC, que começa a enfraquecer também o governo Lula.*

*A farsa do PT para suavizar sua derrota, só encontra paralelo nas declarações dos candidatos vitoriosos da oposição de direita, que querem se mostrar como uma "nova opção". Não existe nada mais velho que a opção PSDB-PFL, que já dirigiu este país por muitos e muitos anos, com os mesmos resultados que os do PT.*

*Aos trabalhadores e jovens, resta o caminho da luta direta por suas reivindicações. Nenhuma confiança nos candidatos vitoriosos dessas eleições sejam eles do PT ou da oposição de direita. Por isso é hora de preparar a grande marcha a Brasília contra o governo do dia 25 de novembro.*

## FALA ZÉ MARIA

# O Lula do Uruguai

**José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e integra a Coordenação da Conlutas**

**"Estive no Uruguai e pude ver o porquê de tanta expectativa. A miséria é gritante."**

*No domingo, 31 de outubro, os uruguaios elegeram Tabaré Vasquez, da Frente Ampla, para a Presidência, um fato que está sendo noticiado pela imprensa mundial como a chegada de um novo Lula ao poder na América Latina. Uma afirmação que merece ao menos uma reflexão.*

*Que o resultado é "histórico" não há dúvidas. Num país com cerca de 3,3 milhões de habitantes e 2,2 milhões de eleitores, a Frente teve 1.113.615 votos (50,70%), contra 748.130 (34,06%) do Partido Nacional, ou Blanco, e 226.746 (10,32%) obtidos pelo Partido Colorado. Colorados e Blancos se revezavam no poder desde que o país se tornou independente, há mais de 170 anos, em 1830.*

*Para se ter uma dimensão do grau de expectativas em torno da Frente, basta dizer que seu último ato antes das eleições reuniu cerca de 500 mil pessoas em Montevidéu, cidade com 1,5 milhão de habitantes. Estive no Uruguai recentemente e pude ver o porquê de tanta expectativa. A miséria é gritante. A taxa de pobreza dobrou na última década e a do desemprego já bate na casa dos 13%.*

*A Frente foi formada em 1971 e já havia eleito Tabaré para a prefeitura de Montevidéu, em 1989. Hoje, ela agrega desde o Partido Socialista, do presidente eleito, até o Movimento de Libertação Nacional, formado em 1985 pelos ex-guerrilheiros tupamaros, passando pelos stalinistas, os democratas-cristãos e organizações burguesas de diferentes matizes.*

*E é exatamente isso que nos leva a fazer uma comparação com Lula. Mas completamente diferente da que vem sendo feita pela imprensa e, particularmente, pelos partidos de "esquerda". Tabaré, assim como Lula, "suavizou" seu discurso, fez alianças com setores da burguesia, e deu garantias ao imperialismo de que a dívida externa de US$ 12,5 bilhões é sagrada. Elegeu-se com base em um programa que se assemelha ao que há de pior no governo Lula: a total submissão à perversa lógica do FMI.*

*Até um Palloci, Tabaré já arrumou. Seu ministro da Economia, Danilo Astori, foi escolhido por ser "bem-visto" em Wall Street e no FMI, ou seja, por defender exatamente a mesma política econômica dos governos anteriores. Neste sentido, o anúncio de sua primeira medida não poderia ter sido mais claro: reunir-se, o mais rápido possível, com funcionários do Fundo, para preparar o acordo que sucederá o atual, que vence em março.*

*E a pauta é a mais "lulista" possível: a moderação nos gastos públicos, a garantia do aumento de reservas internacionais no Banco Central e a realização de reformas estruturais no país. Projetos que a Frente pretende implementar com a maioria que obteve no Parlamento.*

*Como a história só se repete como farsa, como já dizia Marx, o que se pode esperar do novo Lula da América Latina é o mesmo que temos aqui: aumento da miséria e da exploração. Conseqüentemente, a resposta dos trabalhadores só pode ser uma: sua organização independente e a luta sem tréguas contra esses planos.*

# A COMISSÃO DOS PICARETAS

**COMPRA DOS VOTOS de deputados da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) não é caso isolado. Parlamentares cobram caro para não investigar**

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

*Plenário da Alerj*

Na semana passada, a revista *Veja* publicou uma matéria acrescentando novos personagens ao escândalo Waldomiro Diniz, ex-assessor do ministro José Dirceu que cobrava propinas para beneficiar bicheiros. Nas gravações obtidas pela revista, membros da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro), que investiga esquemas fraudulentos no período em que Waldomiro presidia a Loterj, negociam quanto custaria para interferir nos rumos da investigação. O deputado federal André Luiz (PMDB-RJ) aparece cobrando propina do bicheiro Carlinhos Cachoeira para "convencer" os deputados da CPI a minimizarem as acusações contra o bicheiro no relatório final e impedir que os deputados da Alerj questionassem o relatório na votação do plenário.

### R$ 100 MIL POR CABEÇA

Em uma das gravações, André Luiz cobra do advogado do bicheiro US$ 1 milhão para evitar que seu cliente seja indiciado no relatório final. Durante a negociata, surge repentinamente na sala onde estavam, nada menos do que o presidente da CPI, o deputado estadual Alessandro Calazans (PV).

Em outra gravação, o deputado aumenta o valor da propina, pedindo R$ 4 milhões para livrar a cara do bicheiro. Como o relatório seria examinado no plenário, o deputado argumentou que agora seria preciso comprar o voto de 40 dos 70 deputados estaduais: *"São 40 deputados a 100 (mil) cada um. Dá 4 milhões"*. André Luiz, que aumentou seu patrimônio em 735% nos anos em que foi deputado estadual, afirma ter conexões com o presidente da Alerj, Jorge Picciani (PMDB) e com inúmeros outros deputados. Questionado sobre como funcionaria o "mercadão" da compra de votos, André Luiz declarou: *"Vou sentar no gabinete da minha esposa (deputada estadual) e ficar manipulando as coisas, chamando fulano, sicrano"*.

DENUNCIADO POR BICHEIRO
ABANDONADO PELO PMDB
ATROPELADO POR CAMINHÃO
Assim ficou André Luiz

*Capa do jornal* O Dia

### GRAVAÇÕES COMPROMETEM GOVERNO DO PT

André Luiz revela que participavam do esquema, inclusive, membros do governo federal. Por exemplo, Rogério Buratti, ex-assessor de Palocci acusado de pedir propina a uma multinacional para intermediar contratos com a Caixa Econômica Federal, não apareceu ao depoimento ao qual foi convocado, e nenhum dos deputados da Alerj reclamou da sua ausência. O deputado explica ainda como o antigo colega de Waldomiro, o petista Marcelo Sereno, não foi convocado para depor: *"Picciani sabe que Marcelo Sereno era caixa do PT no Rio e, se aproveitando disso, negociou cargos para que ele não fosse convocado"*. O deputado picareta completa dizendo como foi feito o pagamento para que a CPI não convocasse Marcelo Sereno: *"Houve duas nomeações negociadas diretamente com a Casa Civil. Uma para um fundo de pensão e outra numa estatal"*.

### ALERJ: UM ANTRO DE PICARETAS

Na Alerj funciona uma verdadeira indústria de cobrança de propinas de CPIs. O deputado federal André Luiz é apenas um dos picaretas, que levou a pior ao ser pego. Por trás deste bode expiatório, há um enorme esquema sujo e corrupto. Entre 1999 e 2001 foram realizadas 26 CPIs na Alerj, sendo que André Luiz fez parte de sete delas. Dessas 26 CPIs, apenas quatro foram encaminhadas para o Ministério Público, as demais foram arquivadas.

**SAIBA MAIS**

### RELEMBRE O CASO WALDOMIRO E A CPI DA LOTERJ

*A revista Época, em fevereiro deste ano, denunciou as ligações do assessor do ministro José Dirceu, Waldomiro Diniz, com o bicheiro Carlinhos Cachoeira, de quem teria cobrado propina para campanhas eleitorais do PT e de Rosinha Garotinho. A revista teve acesso ao conteúdo de uma fita de vídeo gravada em 2002 pelo próprio bicheiro.*

*Capa do jornal* Opinião Socialista *nº 167*

*Na época, Waldomiro era presidente da Loterj, cargo que obteve no governo Garotinho, então no PSB, e no qual foi mantido na gestão de Benedita da Silva (PT). Waldomiro pediu uma comissão de 1% do valor dos contratos. Em troca, o então presidente da Loterj garantiu ao bicheiro o monopólio da exploração das máquinas de apostas online, chegando a oferecer a Cachoeira a possibilidade de reescrever o edital de licitação conforme sua conveniência.*

## CPIs são fonte de corrupção

*O caso da Alerj apenas expõe a ponta do iceberg do funcionamento das CPIs no Brasil. Em alguns momentos é correto exigir CPIs para investigar tal ou qual caso, mas é preciso identificar os limites dessa instituição. Criadas para apurar e investigar denúncias sobre fraudes e corrupção, as comissões acabam se transformando em usinas de chantagem e fonte da própria corrupção. Há denúncias de vários esquemas de cobranças de propinas e chantagens funcionando no Congresso Nacional.*

*O caso mais emblemático é a atual CPI do Banestado, que investiga as maracutaias do sistema financeiro. Nela, tanto os deputados governistas, como os da oposição burguesa, escondem informações para preservar empresários corruptos que financiam suas campanhas eleitorais. São por demais conhecidas as manobras do governo para impedir que o "caminhão de denúncias", nas palavras do seu relator, José Mentor (PT-SP), atinja os figurões da República.*

*É preciso apurar as denúncias que atingem as podres instituições do Estado. Somente uma comissão formada por sindicatos, movimentos populares e entidades (OAB, ABI etc.) pode levar essas investigações com transparência. Todos os culpados devem ser punidos com prisão e confisco dos bens.*

## AÇÃO DA POLÍCIA REABRE POLÊMICA SOBRE ESPIONAGEM

***DIEGO CRUZ**, da redação*

*Na semana passada, a Polícia Federal empreendeu diversas buscas e apreensões de documentos, arquivos e computadores nas sedes da* Kroll *e na casa do banqueiro Daniel Dantas. Cinco pessoas ligadas à empresa de espionagem foram presas. A presidente da* Brasil Telecon, *Carla Cicco, também teve sua casa vasculhada pela polícia.*

*Foi necessário um caminhão de mudança para transportar todos os documentos da* Kroll *para a sede da Superintendência Regional da Polícia Federal, a fim de se fazer a perícia. A chamada "Operação Chacal" investiga casos de espionagem ilegal realizada pela* Kroll *contra dirigentes da Telecom Itália e o próprio governo federal, a mando de Dantas.*

### DISPUTA EMPRESARIAL

*O caso* Kroll *trouxe à tona o sujo mundo das disputas e concorrências empresariais. A* Kroll Associates, *empresa especializada em espionagem empresarial, foi fundada por um ex-agente do FBI. Num mundo onde as leis não se aplicam às multinacionais, a* Kroll *teve rápido êxito e expansão por todo o planeta. No Brasil, a empresa teve seus serviços contratados pelo banqueiro Daniel Dantas, presidente do* Oportunnity. *Dantas disputa o controle da* Brasil Telecom *com a* Telecom Itália. *Essa disputa se arrasta há anos, desde a privatização da Telebrás em 1998.*

### PRIVATIZAÇÃO E OS FUNDOS DE PENSÃO

*O que mais causou polêmica foi a revelação da espionagem feita pela* Kroll *a altos membros do governo, como o ministro da Casa Civil, José Dirceu e o da Comunicação, Luiz Gushiken. Esse monitoramento do governo não é por menos. A privatização da* Telebrás *colocou nas mãos dos Fundos de Pensão estatais considerável parte do controle das telecomunicações no país. Fundos esses, controlados pelo PT. O próprio Gushiken é dono de uma empresa que presta serviço aos Fundos de Pensão.*

*A ação da polícia é uma ação do governo Lula como parte de uma luta entre setores da burguesia, em defesa dos interesses de um deles, ligado aos Fundos de Pensão.*

# O QUE EXISTE POR TRÁS DA RUPTURA DE JOÃO FONTES COM O P-SOL?

**DEPUTADO "RADICAL" está ingressando no PDT para "viabilizar" disputas eleitorais**

***ERNESTO GUERRA**, de São Paulo (SP)*

O deputado federal João Fontes, de Sergipe, foi um dos quatro parlamentares "radicais" expulsos do PT, que fundaram o P-SOL. Até o momento em que escrevíamos este artigo, no *site* do P-SOL o deputado seguia sendo mostrado como um dos baluartes do partido. No entanto, João Fontes está saindo do partido e indo para o PDT.

A direção do P-SOL não informa isso à sua base, não discute o tema e nem toma posição. O que será que estão escondendo?

Não se pode dizer que a saída do deputado seja apenas um boato.

Foram divulgadas algumas entrevistas com João Fontes que confirmam o fato. Em uma delas, dada à *Agência Nordeste*, em matéria de Eugênio Nascimento, se diz: *"Fontes, que já fez a sua opção pelo PDT, afirmou ainda que somente se filiará ao partido quando ele se afastar do governador de Sergipe, João Alves Filho (PFL). 'Quando isso acontecer, o partido passará a ter a minha cara e atuará de forma independente. Acredito que até a segunda semana depois do segundo turno as lideranças estaduais do PDT deixarão a agremiação', disse".*

João Fontes (SE) troca o P-SOL pelo PDT

Assim, o deputado já optou por sair do P-SOL e ir para o PDT, e só aguarda que o grupo mais próximo do PFL deixe o partido em Sergipe para poder controlá-lo em seu estado, o que acontecerá, segundo ele, em "semanas".

### AS DIFERENÇAS ENTRE O P-SOL E O PDT SÃO APENAS "TÁTICAS"?

O PDT é um partido burguês, dirigido por Brizola até a sua morte, e que hoje está se reconstruindo. Conta com setores de burguesia em nível regional, com grupos como este, ligado ao PFL em Sergipe, ou os que ganharam agora as eleições de Maceió (AL), Salvador (BA), São Luís (MA) e Campinas (SP). Conta também com pelegos, como Paulinho, em São Paulo, chefe da Força Sindical.

Não há nenhuma crise no fato de João Fontes passar do P-SOL para o PDT, assim como não existe nenhuma crítica da direção do P-SOL. É como se as diferenças entre os dois partidos fossem apenas táticas.

Isso só pode ser explicado por não haver um sentido de independência de classe no P-SOL. Ou seja, pelo mesmo motivo que levou esse partido a apoiar o PPS (outro partido burguês) em Maceió (AL), sem nenhuma reação de suas correntes fundamentais. Ou ainda, de ter apoiado o PTC (partido burguês que foi de Collor e Pitta) no primeiro turno, em Goiânia (GO), e agora ter apoiado o PMDB.

**WWW.PSTU.ORG.BR**

**Leia, no site do PSTU, a íntegra da entrevista de João Fontes à Agência Nordeste**

## O "sonho" eleitoral do P-SOL, pelo PDT?

*O que é muito esclarecedor na entrevista de João Fontes, é o momento em que ele explica por que está deixando o P-SOL e indo para o PDT:* "O parlamentar disse que o sonho do P-SOL está 'temporariamente' inviabilizado, pois 'não há como organizar o partido para disputar as eleições de 2006 e se isso acontecer o nosso tempo na TV será o mínimo, não teremos quase nada de fundo partidário e a tendência será cair no ostracismo. Temos que fazer a opção pela sobrevivência'".

*Então, segundo João Fontes, o "sonho do P-SOL" não é possível, porque o projeto eleitoral de 2006 não pode ser garantido, seja pela impossibilidade de organizar o partido, seja pelo pouco tempo de TV e por problemas de finanças partidárias.*

*Desde o início, nós criticamos o P-SOL, afirmando que se tratava de um projeto essencialmente eleitoral, um PT mais à esquerda. Dizíamos que o P-SOL nasceu ao redor da estratégia do lançamento da candidatura de Heloísa Helena à presidência, exatamente como o PT trabalhou por anos ao redor da estratégia de eleger Lula. As correntes do P-SOL sempre reagiram indignadas, como se fosse um ataque gratuito nosso. Agora, João Fontes rompe com eles, sem criticar o "sonho", mas dizendo que para cumprir os objetivos eleitorais do partido é melhor estar no PDT.*

*João Fontes, explicitamente, aponta para a existência de negociações, que viabilizariam o "sonho" da candidatura de Heloísa Helena através do PDT:* "O PDT está aberto não apenas para mim. Os pedetistas gostariam de ter no partido também a senadora Heloísa Helena e os deputados federais Luciana Genro e Babá. Cabe a eles decidirem", disse o deputado.

*A matéria continua:* "João Fontes considera positiva a aproximação do PDT com o PPS e acredita que essa iniciativa poderá fortalecer ainda mais a candidatura da senadora Heloísa Helena à presidência da República. 'Roberto Freire já deixou claro que também deseja apoiá-la. Acho que ela será o novo, a candidata realmente de oposição e com vocação para crescer em todo o País', concluiu".

*Enquanto isso, a direção do P-SOL segue empurrando sua militância para a coleta de assinaturas e, assim, viabilizar a legalização do partido, sem que a base saiba qual realmente é o seu projeto político.*

*Tal projeto tem como foco o lançamento de uma candidatura à Presidência, como diz João Fontes? E, sendo, dessa maneira, um projeto eleitoral, trata-se de uma candidatura do P-SOL...ou do PDT?*

## CRESCE A CAMPANHA NO BRASIL

***AMÉRICO GOMES**, de São Paulo*

*Esta semana foram realizados atos no Chile e na Ucrânia pela libertação dos seis trabalhadores presos pelo governo Argentino na cidade de Caleta Olivia. No Brasil, começamos a seguir os passos da campanha internacional. No dia 26 de outubro, houve uma manifestação em frente ao Consulado da Argentina, em São Paulo, onde os manifestantes foram recebidos pelo cônsul Rafael Gonzalez e puderam entregar centenas de moções exigindo a libertação dos trabalhadores argentinos.*

*Agora, está circulando nos sindicatos, parlamentos e em atos políticos um abaixo-assinado exigindo a liberdade dos prisioneiros. Mais de 100 assinaturas de dirigentes sindicais, políticos e outras personalidades já foram recolhidas. Entre os políticos, assinaram: o deputado federal Babá (P-SOL); os deputados estaduais do PT de São Paulo Renato Simões e Sebastião Arcanjo (Tiãozinho); os vereadores da capital paulista Carlos Gianazzi (PT) e Cláudio Fonseca (Sem partido); os vereadores de Campinas (SP) Paulo Bufallo (PT), Gilberto Rodrigues (PT), Maria José Cunha (PT) e Sergio Benassi (PCdoB); o vereador de Jacareí (SP) Diogo (PT) e a vereadora de São José dos Campos (SP) Maria Izélia (PT). Entre as personalidades, está o cineasta argentino Fernando Solanas.*

FOTO YURI FUJITA

Ato em frente ao Consulado da Argentina (SP)

*Um adesivo da campanha está sendo produzido pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos. Vários outros sindicatos estão publicando notícias sobre a campanha em seus jornais e a Câmara de Vereadores de Rio Grande da Serra (SP) vai votar, na sua próxima sessão, uma moção pela libertação dos presos políticos de Caleta Olivia.*

*No dia 11, será realizado um grande ato na Câmara dos Vereadores de São Paulo. A liberdade dos companheiros argentinos está em nossas mãos. Se intensificarmos a campanha teremos com certeza mais esta vitória.*

# A DERROTA DO PT E DO GOVERNO NAS ELEIÇÕES

**AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS ACABARAM, e a vida dos trabalhadores só vai piorar. Não pela derrota do PT, mas porque tanto o PT como a oposição de direita têm acordo no fundamental: a manutenção da política econômica que arrocha os trabalhadores**

***EDUARDO ALMEIDA**, da redação*

O PT começa a pagar o preço eleitoral da aplicação do mesmo plano neoliberal de Fernando Henrique. Lembremos que foi a experiência negativa com a política econômica que possibilitou a vitória de Lula em 2002, com a promessa de mudanças. Mesmo com toda a campanha de mídia sobre o crescimento econômico, o governo sai derrotado das eleições.

As derrotas no segundo turno em São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Belém (PA), Curitiba (PR), e Goiânia (GO) foram um duro golpe no governo e no PT. Somadas a derrotas importantes ocorridas no primeiro turno, como no Rio de Janeiro, o resultado confirma uma derrota política do PT nas eleições municipais.

Em São Paulo, além de perder a capital (a mais importante do país), o PT foi derrotado em cidades operárias de peso como São Bernardo, São José dos Campos e Campinas, além de Santos, Riberão Preto e Piracicaba. No Rio Grande do Sul, perdeu Porto Alegre (sua vitrine internacional, sede do Fórum Social Mundial), administrada há 16 anos pelo partido, e em cidades de peso como Caxias do Sul e Pelotas, segunda e terceira cidades do estado, que eram administradas pelo partido.

Em Santa Catarina, não chegou ao segundo turno em Florianópolis, e perdeu cidades como Joinville e Blumenau, também controladas pelo PT. No Paraná, perdeu em Curitiba, Ponta Grossa e também em Maringá (nas duas últimas o partido dirigia as prefeituras). No Rio de Janeiro, teve uma derrota humilhante (6%, abaixo do patamar histórico de 15% do partido), mas cresceu em Nova Iguaçu com Lindberg Farias aliado ao PFL de César Maia.

De conjunto, o PT passou a controlar mais prefeituras em todo o país (passando de 187 para 411 cidades), mas teve uma derrota política: perdeu nos centros mais industrializados e politizados e cresceu nas cidades médias e pequenas. Nas 96 maiores cidades (as capitais e cidades com mais de 150 mil eleitores), o PT dirigia 29 prefeituras, que abrangiam 19,7 milhões de eleitores. Cai agora para 24 prefeituras, com 10,1 milhões de eleitores. Do Rio de Janeiro em direção ao Sul do país – a região mais industrializada e politizada – o PT não vai administrar nenhum das capitais.

> **O PT PERDEU nos centros mais industrializados e politizados e cresceu nas cidades médias e pequenas.**

### O PT ESTÁ MUDANDO SUA BASE SOCIAL

O PT está mudando sua base social. Além de crescer no interior, em cidades médias e pequenas, retrocedendo nas maiores capitais, existe também um deslocamento social progressivo em sua base.

Alguns jornais e dirigentes do PT estão difundindo a versão de que o PT perdeu "entre os ricos" e ganhou "entre os pobres". Isso não passa de uma invenção grosseira. A verdade é que o PT perdeu nos maiores centros por um deslocamento de seu apoio dos setores mais politizados dos trabalhadores e da juventude, que tradicionalmente eram sua base de apoio, como os bancários de grande parte do país, uma parte dos metalúrgicos e o funcionalismo público federal, para se apoiar nos setores mais despolitizados e dependentes das "políticas sociais compensatórias" e clientelísticas, como a distribuição de uniformes escolares, leite etc.

## Esquerda petista também é derrotada

*A esquerda petista e o PCdoB saem derrotados destas eleições. A esquerda do PT teve derrotas chaves em prefeituras como a de Porto Alegre (Democracia Socialista - DS), Belém (Força Socialista) e Campinas (Articulação de Esquerda). Além disso, diminuiu sua bancada de vereadores na maior parte do Brasil. A vitória de Fortaleza com Luizianne Lins (DS), não modifica esse quadro nacional. Agora essas correntes vão ter dificuldades de explicar para suas bases por que permanecer no PT, se nem ao menos as vantagens eleitorais podem usufruir.*

*O PCdoB sai também arranhado dessas eleições. As derrotas de Inácio Arruda em Fortaleza (apesar do apoio do governo federal, não foi nem ao segundo turno), em Manaus (também não chegou ao segundo turno), e de Jandira Feghali no Rio (uma candidatura que não decolou e nem empolgou), se soma também a vários retrocessos na bancada de vereadores em diversas capitais.*

FOTO MARCELO CASAL JR. / AG. BRASIL

*Raul Pont perde em Porto Alegre*

## A OPOSIÇÃO DE DIREITA NÃO MERECE NENHUMA CONFIANÇA

**VITORIOSA NAS ELEIÇÕES, oposição burguesa prepara ataques contra os trabalhadores**

Com a vitória em São Paulo, o PSDB se fortalece para a disputa de 2006, depois de perder a disputa presidencial de 2002. O grande responsável pelo ressurgimento do PSDB é o desencanto com o governo Lula. O PSDB dirigia 19 das maiores cidades do país com 5,3 milhões de eleitores, e segue com 19, mas agora com 13,5 milhões de eleitores, refletindo o avanço qualitativo da vitória na cidade de São Paulo.

Somando o PSDB em São Paulo, e o PFL no Rio de Janeiro, a dobradinha da direita PSDB-PFL terá as prefeituras das duas principais cidades do Brasil.

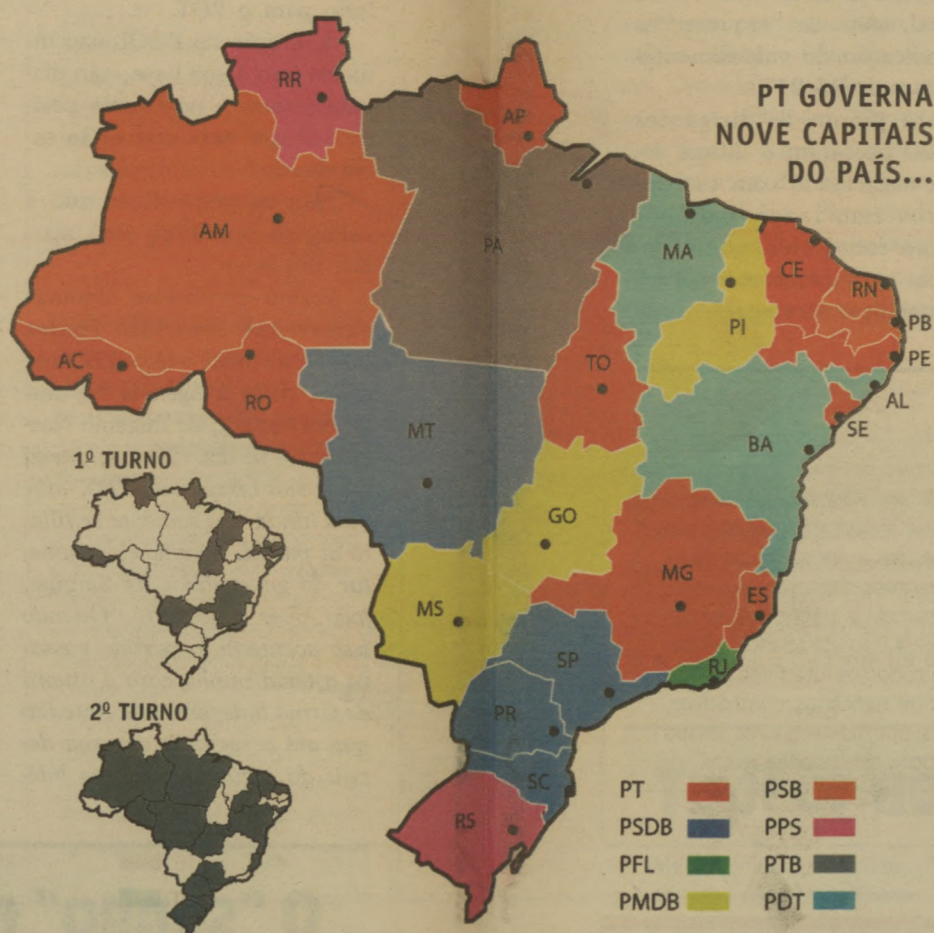
Temos assim uma polarização partidária entre PT e PSDB que vai se consolidando em todo o país, em detrimento principalmente do PFL e do PMDB.

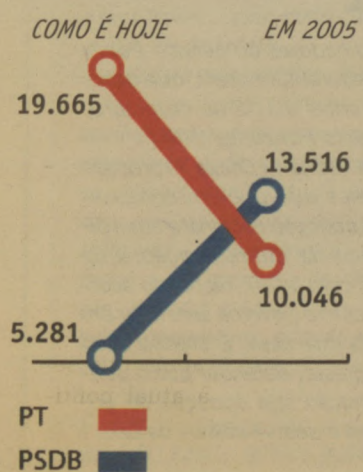
O PSDB e o PFL não merecem nenhuma confiança dos trabalhadores e da juventude. São partidos que estiveram à frente do governo, durante os oito longos anos da gestão de Fernando Henrique Cardoso, quando foi implementado com vigor o plano neoliberal que Lula segue mantendo. São co-responsáveis pela situação atual do país, seja pelo passado, seja pelo apoio que seguem dando à atual política econômica.

FOTO ANTONIO MILENA / AG. BRASIL



FOTO ANTONIO MILENA / AG. BRASIL

*Marta Suplicy (PT) e José Serra (PSDB), em debate na TV Globo*

**MAS GOVERNARÁ MENOS NOVE MILHÕES DE ELEITORES**
*(nas 96 maiores cidades)*

| | COMO É HOJE | EM 2005 |
|---|---|---|
| PT | 19.665 | 10.046 |
| PSDB | 5.281 | 13.516 |

## A VITÓRIA DA DEMOCRACIA? SIM, DA DEMOCRACIA BURGUESA

Uma das frases mais repetidas pela imprensa burguesa é que nessas eleições "ganhou a democracia", pela alternância dos partidos, por isso ou aquilo.

No entanto, não estamos em uma "democracia" sem definição de classe. Estamos em uma democracia burguesa, um jogo de cartas marcadas. E essas eleições foram realmente uma vitória dessa democracia.

Os vitoriosos pertencem aos dois grandes blocos majoritários: o governista liderado pelo PT e a oposição de direita, dirigida pelo PSDB.

Os dois blocos defendem a continuidade da política econômica atual e, por isto, em nenhum momento dessas eleições, os interesses das grandes empresas foram ameaçados, ou sequer discutidos por estes partidos.

Isso foi possível graças às características antidemocráticas deste regime. Os partidos majoritários têm um tempo de TV e cobertura diária da imprensa qualitativamente maior que o dos outros partidos "pequenos". Com isso, podem definir o que é, e o que não é discutido nas eleições. Eles definiram municipalizar os debates eleitorais, despolitizando-os completamente. A maior parte das discussões girou ao redor de promessas de melhorias na saúde, educação, avenidas, obras etc, que os partidos sabem que são irrealizáveis, pelos cortes nos gastos impostos pela política econômica, com a qual todos eles estão de acordo.

### O CLUBE DO CAPITAL

Além disso, com uma campanha caríssima, financiada com o dinheiro da corrupção e das grandes empresas, estes dois blocos garantiram milhares (em algumas cidades dezenas de milhares) de cabos eleitorais, faixas e carros de som, conseguindo um volume de campanha inalcançável para quem não tem esse dinheiro.

As eleições na democracia burguesa são movidas a muito dinheiro, que só podem chegar aos candidatos aceitos pelo grande capital. Hoje, tanto o PT como o PSDB, fazem parte deste clube muito bem aceito pelo grande capital.

Assim, se garante o funcionamento do regime, como um jogo de cartas marcadas, assegurando a vitória sempre para as grandes empresas. Quem vê a forte polarização que se deu nas eleições, não imagina que entre esses dois blocos vai haver um grande acordo depois das eleições sobre o fundamental a fazer no país: a manutenção da política econômica, a aceleração das reformas neoliberais (Universitária, Sindical e Trabalhista) para implementar a Alca.

### A DERROTA DOS TRABALHADORES

Uma vitória da democracia burguesa? Sim, e, portanto, das grandes corporações. Os trabalhadores que romperam com o PT votaram na oposição de direita. Outros seguiram votando nos candidatos petistas.

Ou seja, ocorreu uma derrota dos trabalhadores, e não porque o PT foi derrotado, mas sim porque os trabalhadores seguem sendo enganados, e votaram tanto no PT como na oposição de direita.

> **AS ELEIÇÕES são movidas a muito dinheiro, que só podem chegar aos candidatos aceitos pelo grande capital**

Votaram naqueles que vão atacá-los depois das eleições, com novas medidas de arrocho.

Os trabalhadores empregados vão ter que lutar contra as reformas Sindical e Trabalhista, com as quais o governo (apoiado pela oposição de direita) vai querer tirar direitos históricos, como o décimo-terceiro, a licença-maternidade e as férias. Os estudantes vão se enfrentar com a reforma Universitária, cujo objetivo é privatizar as universidades públicas, injetando o dinheiro público que deveria ser destinado às universidades públicas, mas que irá engordar os bolsos do "tubarões" do ensino privado. Os desempregados vão esperar pelo emprego que não virá.

A esquerda revolucionária, tendo à frente o **PSTU**, teve participação destacada nas lutas, dedicando às greves seu tempo de TV, mantendo vivas as tradições da esquerda. Mas não houve uma expressão das lutas em termos eleitorais, à esquerda do governo, nas grandes cidades. A esquerda revolucionária teve, em geral, poucos votos.

## O desgaste das eleições

*Esse mecanismo clássico da democracia burguesa foi cumprido, fazendo com que o povo pobre, mais uma vez, votasse em candidatos e partidos que são, na verdade seus inimigos.*

*Mas essas eleições demonstram também que este regime está em crise. Além de analisar o voto dado pelas massas, é necessário precisar como o voto foi dado. Existe um grau de descolamento, de enfraquecimento e crise do regime, que esteve presente em todos os momentos da campanha, no primeiro e no segundo turnos.*

*A frieza das eleições, o descontentamento com todos os partidos, o xingamento dirigido aos políticos e seus partidos foram parte fundamental da experiência em todas as cidades. Evidentemente, existem muitas diferenças entre os diversos setores de trabalhadores e o povo pobre em geral sobre este tema. Existem expectativas em algumas parcelas de que os candidatos eleitos podem melhorar suas vidas. Em outras já não existem, e o voto é só uma forma de punir o partido governante. Esse desgaste do regime tem uma expressão maior nas grandes cidades do que nas pequenas, nos setores mais explorados dos trabalhadores e da juventude, e nos setores que mais lutaram. Mas, ainda com desigualdades, este fenômeno se expressou em todo o país.*

*Em geral, a quebra na grande expectativa que existia no governo se estendeu aos demais partidos e ao próprio regime. A euforia e confiança que predominava em amplas camadas de que a vida ia mudar, retrocedeu muito. Existe muita desconfiança em "tudo que está aí", que não é captada pelo voto.*

## PREPARAR A LUTA CONTRA OS ATAQUES DO GOVERNO E DA OPOSIÇÃO DE DIREITA

*Agora, depois das eleições, o PSTU chama os trabalhadores e a juventude a não depositar nenhuma confiança nos candidatos eleitos. Mais do que nunca, só a luta muda a vida.*

*É preciso tomar o exemplo dos bancários, que em plena campanha eleitoral, iniciaram sua greve nacional. Mesmo contra as direções sindicais, a imprensa, o governo, os bancários não esperaram simplesmente as eleições. Foram à luta direta pelas suas reivindicações e mantiveram sua greve por 30 dias.*

*Neste momento, é necessário preparar uma mobilização nacional contra as reformas neoliberais e as negociações da Alca que serão retomadas. A grande marcha a Brasília que será realizada no dia 25 de novembro, contra o governo, é um passo importante nessa perspectiva.*

*Todos a Brasília!*

# BILHÕES PARA OS BANQUEIROS, MIGALHAS PARA OS BANCÁRIOS

**GOVERNO LULA, banqueiros e direção dos sindicatos se unem contra bancários**

*ANDRÉ VALUCHE E DIEGO CRUZ*, da redação

Apesar dos sucessivos recordes de lucros obtidos através da política econômica do governo, os banqueiros prosseguem com arrochos e terceirizações. Nos bancos públicos a história não é diferente e os lucros não impedem o avanço da privatização. Nesta semana, a direção da Nossa Caixa, banco estatal de São Paulo, anunciou que irá publicar editais de venda de suas subsidiárias de seguros de vida, previdência e capitalização.

Além disso, o governo impõe uma das mais altas taxas de juros do mundo e um asfixiante superávit. Essas medidas só fazem crescer a já impagável dívida pública, além de turbinar os lucros dos banqueiros.

### PARA OS BANQUEIROS TUDO, JÁ PARA OS BANCÁRIOS...

Nessa semana, o Bradesco anunciou seu novo recorde de lucro. Nos primeiros nove meses de 2004 o banco lucrou mais de R$ 2 bilhões, 25% a mais que em 2003. O Banespa, por sua vez, teve lucros da ordem de R$ 1,25 bilhão.

Na última rodada de negociações entre a Federação dos Bancos (Fenaban) e os bancários, os banqueiros apresentaram uma vergonhosa proposta. Após um mês de greve, eles apenas aumentaram em R$ 417 o valor do vale-alimentação extra, totalizando R$ 700. Determinaram ainda a compensação dos dias parados.

### MENOR QUE O TST

Esta proposta é inferior ao julgamento do próprio Tribunal Superior do Trabalho (TST), que determinou para os bancos públicos o pagamento de abono de R$ 1 mil, e nenhum desconto dos dias parados, sendo 50% anistiados e 50% compensados. Além do reajuste de 8,5%, dos R$ 30 ao salário dos que ganham até R$ 1,5 mil, e da PLR de 80% do salário, mais R$ 705 já oferecidos pela Fenaban.

**SE O BRADESCO estendesse o abono de R$ 1 mil para os seus funcionários o custo total seria inferior a 2% do seu lucro em 2004**

Como declarou Fábio Bosco, dirigente do **PSTU** e membro da *Oposição Bancária*, *"a ida ao TST foi um último recurso da categoria para impedir que o governo e os banqueiros derrotassem nossa luta impondo o desconto dos dias parados"*.

Para se ter uma idéia da ganância dos banqueiros, basta lembrar que, se o Bradesco estendesse o abono de R$ 1 mil para os 50 mil bancários da empresa, o custo total (R$ 50 milhões) seria inferior a 2% do seu lucro acumulado neste ano. Não é por acaso que, com crise ou sem crise, os lucros dos bancos só crescem.

### DIRETORIA DO SINDICATO TEM CULPA NO CARTÓRIO

A diretoria do Sindicato e a direção da Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT) também são responsáveis por esta situação. Primeiro, costuraram o acordo rebaixado com o governo e os banqueiros, sem consulta à categoria. Depois, não prepararam a greve, o que fez com que o nível do movimento em São Paulo fosse inferior ao das outras grandes capitais.

Aliados aos banqueiros e ao governo, se opuseram a ajuizar o dissídio no TST. Isto deixou o terreno livre para a Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec) pedir o dissídio exclusivamente para o Banco do Brasil e para a Caixa Econômica Federal, além de "esquecer" a reivindicação do vale-alimentação extra de R$ 217.

Para piorar, os dirigentes cutistas passaram a última semana negociando com os banqueiros sem fazer qualquer pressão sobre eles, como denunciar os seus lucros recordes ou mobilizar a categoria.

## Sindicato faz terrorismo e desinforma categoria

*Quando o TST julgou a greve bancária, algumas reivindicações não foram discutidas, como a PLR, por não constarem no ajuizamento do dissídio feito pela Contec. Isto não implica em que direitos já conquistados estejam ameaçados, como estão dizendo a diretoria do sindicato, da CNB/CUT e a comissão de empresa do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.*

*Ao invés de denunciarem o terrorismo dos presidentes do BB e da CEF, Casseb e Matoso, o sindicato e a CNB se unem a estes, reproduzindo o mesmo discurso.*

*Para Fábio Bosco, é por essas e outras que é preciso* "eleger um comando de base, na perspectiva de um Congresso Extraordinário dos Bancários do BB e da CEF, que troque as atuais comissões governistas de empresa para novas comissões independentes. Esta experiência já ocorreu no Banrisul, durante o governo Olívio Dutra, e agora precisamos retomá-la".

*Além disso, em 2005 ocorrerá a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Bancários. A categoria terá importante oportunidade de tirar a entidade das mãos dos representantes do governo, retomando-a para os trabalhadores.* "A Oposição Bancária chama a todos os lutadores e coletivos de bancários combativos, a nos unirmos em uma chapa de oposição", *conclui Bosco.*

**FUNCIONALISMO**

# GOVERNO E CUT SÃO DERROTADOS NO SINDSEF-SP

*YARA FERNANDES*, da redação

De 26 a 29 de outubro ocorreram as eleições do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo (Sindsef-SP). A *Chapa 1 – "Servidores Públicos Sim! Com Orgulho, com Independência e Luta"* venceu com 889 votos (57,1% dos votos válidos), mostrando a vontade da categoria de manter um sindicato de luta, que tenha coragem para enfrentar o governo Lula e seus ataques aos serviços públicos.

A chapa vitoriosa é composta em sua maioria por integrantes da atual gestão. Foram esses companheiros que propuseram que o sindicato se desfiliasse da CUT e fortalecesse a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), proposta que foi aprovada por ampla maioria no último congresso do Sindsef-SP.

FOTO DIEGO CRUZ

As chapas 2 e 3 tiveram um posicionamento governista e defenderam a CUT no congresso e nas eleições. A *Chapa 2 – "Autonomia e Independência: o Sindsef-SP para os servidores!"* obteve 450 votos, totalizando 28,9% dos votos. A *Chapa 3 – "Sindtodos: Organização, Independência e Luta pelas reivindicações da Base"* teve 218 votos (14%). Votaram 1.557 servidores. Apesar do acirrado enfrentamento político, a eleição foi tranqüila, sem tumultos ou irregularidades.

## CONSTRUIR UMA NOVA DIREÇÃO NACIONAL

*Segundo Luís Gênova, militante do PSTU e membro da Chapa 1,* "a categoria deu uma forte demonstração de oposição ao governo e à CUT. Temos agora o grande desafio de construir uma nova direção para a luta dos trabalhadores, e o Sindsef-SP se coloca como um dos pilares dessa construção".

*Como parte do desafio de construir novas direções está a participação no VIII Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef), que ocorrerá entre 9 a 12 de dezembro, em Belo Horizonte (MG).*

*A vitória da Chapa 1 fortalece aqueles que querem construir uma oposição nacional à atual diretoria da Confederação, que está, com a CUT, fechando acordos com o governo sem levar em conta sua base. "É preciso ir ao Congresso, defender que a Confederação seja oposição ao governo e que se desfilie da CUT."*

# OSWALD DE ANDRADE E SEU BANQUETE ANTROPOFÁGICO

**MESTRE DO MODERNISMO, Oswald revolucionou a arte brasileira ao tentar sintonizá-la com a realidade**

*WILSON H. DA SILVA*, da redação

Quando o escritor Oswald de Andrade faleceu há 50 anos, em 22 de outubro de 1954, aos 64 anos, a grande imprensa deu pouco destaque para o fato. Há anos, o mestre do modernismo brasileiro era solenemente esnobado pela mídia. Aliás, a bem da verdade, Oswald, sua obra e suas posições políticas, nunca foram bem aceitos pelos setores dominantes da elite intelectual brasileira. Para muitos, seu banquete antropofágico e eventualmente comunista sempre foi um tanto difícil de ser digerido.

### CANABALIZANDO A ELITE

O nome de Oswald geralmente surge colado à Semana de Arte Moderna de 1922, o evento que revolucionou a arte e a cultura no Brasil. Realizada com o objetivo de "chocar a burguesia" e sacudir a intelectualidade, a Semana foi uma tentativa de tirar a arte brasileira de sua condição de cópia acrítica de tendências culturais vindas do exterior.

Não que se negasse a necessidade de se dialogar com a produção estrangeira. Muito pelo contrário. O próprio Oswald não só viajou por boa parte da Europa e do Oriente, como também defendia que as inovações do Cubismo, do Expressionismo, do Surrealismo e do Futurismo e de toda a arte de vanguarda eram mais do que bem-vindas. O que deveria ser modificado era a postura dos artistas brasileiros diante dessa produção.

Foi com esse objetivo que escritores, músicos, artistas e poetas modernistas tomaram de assalto o Teatro Municipal de São Paulo, uma espécie de templo da arte elitizada, e provocaram um escândalo, recebido por saraivadas de vaias e ofensas, que até hoje repercute na arte brasileira.

A própria realização da Semana e a participação de Oswald, contudo, só podem ser compreendidas se analisadas em relação ao contexto histórico da época. Aquele é o mesmo período em que o Brasil assistia a uma intensificação das greves operárias, ao surgimento do movimento comunista, à criação da Coluna Prestes e a tantas outras mudanças radicais. E se a radicalidade era a marca dos chamados "anos loucos", Oswald foi um de seus melhores porta-vozes.

### ARTE E POLÍTICA

Em 1924, Oswald e Tarsila do Amaral fundaram o Movimento Pau-Brasil, cujos objetivos foram expressos num manifesto que defendia libertar a poesia *"das influências nefastas das velhas civilizações em decadência"*. Algo que, para Oswald, poderia ser feito caso os poetas se voltassem para a realidade: *"A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela sob o azul cabralino, são fatos estéticos"*.

Essa mescla de arte, revolução e realidade, igualmente presente no Manifesto Antropófago (1928), fez com que Oswald se aproximasse da militância política. No início da década de 30, ingressou no Partido Comunista (do qual se afastou em 1945) e se engajou nas lutas do movimento operário e antifascista, publicando, inclusive, *O Homem do Povo*, um jornal voltado para temas como revolução, arte e cultura.

Boa parte desta militância foi feita ao lado de Patrícia Galvão, a Pagu, com quem estava casado, e que foi responsável pela aproximação de Oswald das posições trotskistas, primeiro através de Mário Pedrosa, que dirigia a Liga Comunista e publicava o jornal *Vanguarda Socialista* (onde Pagu também escrevia), depois através da filiação à Federação Internacional da Arte Revolucionária Independente, fundada por Leon Trotski e o surrealista André Breton.

O engajamento político de Oswald foi responsável por seu gradual isolamento no cenário intelectual. Em junho de 1944, ao comparar, em um artigo, o nacionalismo com um câncer, Oswald provocou a ira da ditadura Vargas, o que fez com seu espaço na imprensa fosse diminuindo gradativamente.

No início da década de 50, além de se tornar professor na Universidade de São Paulo, Oswald candidatou-se a deputado federal pelo Partido Republicano Trabalhista, com um *slogan* que na forma e conteúdo é um reflexo e síntese de sua vida e obra: pão-teto-roupa-saúde-instrução-liberdade. Uma trajetória inegavelmente contraditória, mas indiscutivelmente fundamental para a cultura brasileira.

### OBRAS DE OSWALD DE ANDRADE

*Memórias Sentimentais de João Miramar (1924) é um "romance-invenção" que conta a história de um escritor, no início do século XX, através de um texto composto de frases curtas, fragmentos justapostos, montagens paródicas e poemas intercalados ao texto. Uma estrutura bastante semelhante a de Serafim Ponte Grande (1933), que conta as desventuras de um herói buscando a utopia em um país marcado pelo atraso. Entre 1943 e 1946, Oswald publicou dois volumes do romance Marco Zero, cujo propósito era fazer uma análise da crise econômica de 1930 e da sociedade burguesa paulista. Na poesia, sua principal obra é Pau-Brasil, de 1925. Além disso há também Primeiro Caderno de Poesia do Aluno Oswald de Andrade (1927) e Poesias Reunidas (1945).*

Zé Celso encenou O Rei da Vela em 1967

*No teatro, destacam-se O Homem e o Cavalo (1943) e a sensacional O Rei da Vela (1937), considerada o primeiro texto modernista para teatro, ao tratar, com enfoque marxista, a sociedade decadente, com a linguagem e o humor típicos do modernismo.*

## Tupi or not Tupi

*No Manifesto Antropófago (1928), Oswald declarava: "Só a antropofagia no une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. (...) Tupi or not Tupi, that is the question". O que se seguia, então, era uma espinafração de tudo que pudesse ser identificado com o conservadorismo ou o apego às tradições, a começar pela Igreja e seus ícones, como Padre Vieira e José de Anchieta.*

*A proposta era simples. Assim como os indígenas praticavam o canibalismo de forma ritual, para absorver o poder dos inimigos, os artistas e intelectuais deveriam canibalizar a influência estrangeira (inegavelmente mais forte) e, no processo de digestão, agregar a identidade e a cultura brasileiras, criando uma arte, ao mesmo tempo, nacional e universal.*

*É mais ou menos isso que Oswald faz com a célebre frase de Shakeaspeare ("ser ou não ser, eis a questão"). O tupi engole a clássica frase de Hamlet e subverte o inglês, deixando no ar uma irônica questão sobre as raízes e a identidade de nosso povo. Ironia que percorre todo o texto, em ótimas tiradas como "Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval" ou "Contra a realidade social, vestida e opressora, castrada por Freud".*

ABAPORU, 1928 – TARSILA DO AMARAL

*O ímpeto e a essência da antropofagia foram resgatados em alguns momentos e movimentos culturais do Brasil. Primeiro pelo Tropicalismo, no final da década de 60, quando espremidos entre a ditadura e uma produção cultural medíocre, americanizada e consumista, jovens sacudiram o cenário cultural canibalizando tudo isso e colocando para fora uma explosão criativa. No teatro, com o grupo Oficina, na música, com os Novos Baianos e os Mutantes e na poesia, com gente como Torquato Neto.*

*Hoje, pode-se dizer que o banquete antropofágico continua sendo celebrado em manifestações como o rap da periferia, que absorve o estilo norte-americano e o transforma com o gingado nacional, ou o mangue beat, que sabe devorar influências das mais diversas digerindo-as com os ritmos nordestinos e a beleza simples da literatura de cordel.*

# AS RAZÕES DA RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO NA URSS

**A TESE de que a URSS poderia conviver com o imperialismo e superá-lo mostrou-se falsa**

*MARTIN HERNANDES,*
*da direção da Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI)*

A restauração do capitalismo na ex-URSS levou muitos lutadores a se sentirem desmoralizados porque acreditam que foram as massas, com sua mobilização, que possibilitaram essa restauração. Isso não é assim. Foi a burocracia governante que restaurou o capitalismo, e não as massas. Porém, para entender isto, é preciso voltar ao que aconteceu nas décadas de 20 e 30, na ex-URSS e no Partido Bolchevique.

### *A LONGA MARCHA EM DIREÇÃO À RESTAURAÇÃO*

Nos anos 20, o processo revolucionário mundial sofreu várias derrotas, especialmente na Alemanha. Isso fez com que os trabalhadores da URSS ficassem isolados. Essa situação aumentou o desânimo nas massas russas que estavam esgotadas depois de participarem de duas sangrentas guerras (a Primeira Guerra Mundial e a Guerra Civil). Isso fortaleceu a burocracia encabeçada por Stalin, que se apropriou do poder e massacrou toda a velha guarda bolchevique.

**A BUROCRACIA escolheu o caminho da restauração do capitalismo**

O Partido Bolchevique enxergava a Revolução Russa como uma alavanca para a revolução mundial. Porém, as massas russas estavam cansadas de lutar. Isso fez com que Stalin encontrasse eco para sua teoria do "socialismo num só país".

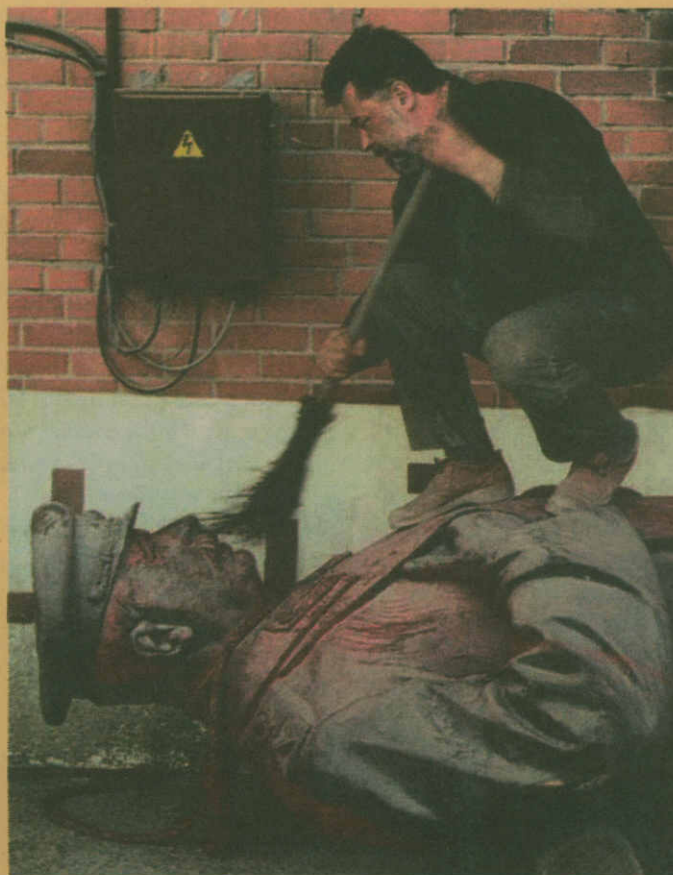
De acordo com a teoria de Stalin, a URSS, de forma isolada, se desenvolveria, econômica e culturalmente, ininterruptamente, até superar todas as grandes potências capitalistas. Assim, essa teoria servia de pretexto para abandonar a revolução socialista em nível internacional contra o imperialismo, que era substituída pela "coexistência pacífica" com ele.

Nos primeiros anos de poder da burocracia essa teoria parecia realista. Os índices de crescimento econômico da URSS eram impressionantes. No entanto, "chegou a hora da verdade" no que diz respeito à validade da teoria do "socialismo num só país". Isso ocorreu quando a economia da URSS e as dos outros Estados operários começaram a decair e a entrar em crise. Com essa realidade, toda a gabolice burocrática de que a URSS poderia superar o imperialismo, convivendo com ele, mostrou com toda clareza seu caráter utópico e reacionário.

Para superar as crises econômicas da URSS e do restante dos Estados operários, não havia uma saída essencialmente "econômica"; tratava-se de retomar o caminho dos bolcheviques, o caminho da revolução mundial. No entanto, a burocracia não orienta suas ações por razões ideológicas e sim por interesses mesquinhos. E foi assim que, em defesa desses interesses, ela buscou auxílio no mundo capitalista. Dessa forma, a crise econômica não só não foi superada como se aprofundou.

Já em 1953, pouco tempo depois da morte de Stalin, alguns especialistas começaram a travar discussões em torno dos desajustes que ocorriam nas economias planificadas.

No final da década de 50, as burocracias governantes deram ouvidos às opiniões dos especialistas que recomendavam mudanças. Já era evidente que as economias dos países do Leste europeu estavam perdendo seu dinamismo inicial.

No início dos anos 60, a situação piorou ainda mais e notou-se um declínio que, com pequenos altos e baixos, já não mais se deteria. Isso fez com que as autoridades percebessem a necessidade de fazer mudanças

*Estátua de Stalin derrubada por manifestantes*

*Operária soviética no auge da industrialização*

*Em 1959, o presidente Nixon apresenta a Pepsi em Moscou*

*Poster de propaganda de Stalin, criador da teoria do socialismo num só país. Ao fundo, o mapa da União Soviética.*

Os primeiros passos foram dados pelas autoridades da RDA (Alemanha Oriental) com o plano conhecido por "Novo Mecanismo Econômico". Em cinco anos, essa experiência se estendeu por todo o Leste europeu. Um dos pontos básicos desse plano estava destinado a aumentar o intercâmbio com os países capitalistas para beneficiar-se de sua tecnologia mais avançada.

Essa reforma acabou em um rotundo fracasso para as economias do Leste. As intensificações das relações comerciais com os países capitalistas aparentemente tiveram um grande sucesso, a tal ponto que esse período ficou conhecido como a *"idade de ouro do comércio Leste-Oeste"*. Mas essas relações iniciaram o caminho em direção à crise. No desenrolar dos fatos, a burocracia sentiu na carne que os Estados que ela dirigia eram parte da economia mundial controlada pelo imperialismo: a importação de tecnologia ocidental acabou desequilibrando completamente a balança comercial desses países.

Para sair desse pântano, as economias do Leste apelaram novamente para os países capitalistas, na busca de capital. Essa opção lhes trouxe, de início, bons resultados, já que foi muito fácil conseguir empréstimos a baixo custo. No entanto, essa política teve resultados desastrosos, porque, no início nos anos 80, os juros subiram assustadoramente, coisa que repercutiu em um aumento considerável da dívida.

Nos anos 80, ocorre um agravamento da situação do conjunto das economias do Leste Europeu, com um considerável aumento da dívida externa.

Tomando especificamente o caso da ex-URSS, os números mostram até que ponto era grave a situação no começo da década de 80. Em relação ao crescimento econômico, entre 1971 e 1985 a taxa caíra duas vezes e meia. Algo parecido ocorria em relação à produtividade. Em 1981 e 1982, a produtividade caía à razão de 1% ao ano. Assim, a produtividade era entre duas a três vezes mais baixa que a dos países capitalistas desenvolvidos.

A burocracia governante, responsável por essa situação, descarregava a crise econômica nas costas dos trabalhadores. A educação, a saúde e a alimentação sofreram uma importante deterioração com conseqüências trágicas: a expectativa de vida, que em 1955 era de 67 anos e em 1972 de 70 anos, no começo dos anos 80 caiu para 60 anos.

Diante desse quadro de decadência econômica sustentada, a burocracia governante foi obrigada a fazer alguma coisa para tentar mudar o rumo da situação.

Na URSS, a resposta a essa situação teve um nome: *Perestroika*. E um ideólogo: Mikhail Gorbachov.

# Perestroika e o avanço da restauração

*A Perestroika, no aspecto econômico, combinada com a Glasnost, no político, foram planos qualitativamente diferentes de todos os que já haviam sido implementados anteriormente na história da ex-URSS. Não significaram, como os anteriores, só uma capitulação da burocracia ao capitalismo. Mais do que isso. Foram planos que tinham como objetivo superar a crise restaurando o capitalismo.*

*A partir de 1987, as orientações do Comitê Central do Partido Comunista, que rapidamente se transformaram em lei, tiveram um claro conteúdo restauracionista de tal forma que, em muito pouco tempo, os resultados dessa política apareceram com toda nitidez.*

*O monopólio do comércio exterior, que era patrimônio do Estado acabou. A propriedade privada dos meios de produção foi restabelecida de tal forma que já em 1989 existiam mais de 200 mil cooperativas com 4,8 milhões de filiados, a maioria dos quais eram, de fato, assalariados de empresas particulares.*

*Com diferentes governos, o processo de privatização foi crescendo e a restauração se consolidando. Os números não deixam dúvidas sobre os resultados desse processo. Em março de 1992 foram privatizadas 1.352 empresas. Esse número foi crescendo paulatinamente até chegar ao mês de dezembro desse mesmo ano, com um montante de 11.865 empresas privatizadas e esse número chegou a 106 mil em agosto de 1994, o que equivalia, aproximadamente, a 50% das empresas existentes na Rússia. Entre estas grandes empresas merecem destaque especial a* Gaspron. *Sucessora do Ministério Soviético da Indústria do Gás, essa é a maior empresa da Rússia e uma das maiores do mundo. Em 1995 o setor não-estatal da economia era responsável por 84,6% da produção industrial e por 85% do comércio. Esses números são tão impressionantes que uma das revistas mais influentes da burguesia, a* The Economist, *fez o seguinte comentário:* "As reformas russas foram muito mais profundas do que a maioria das pessoas esperavam no início. O setor privado detém uma parcela maior na economia russa que na italiana".

*Onde o capitalismo demorou mais para retomar o controle foi no campo, porém esta situação não se manteria por muito tempo. Em 2002 o atual presidente, Vladimir Putin, assinou uma lei para privatizar as melhores terras do país (406 milhões de hectáreas). Essa lei, além de permitir qua a burguesia russa se transformasse em proprietária de grandes extenções de terra, também permitiu aos capitalistas e a empresas estrangeiras arrendarem terras por um longo prazo (49 anos).*

*Por outro lado, a liberalização dos preços provocou, em pouco tempo, uma subida espetacular dos mesmos, a tal ponto que hoje em dia a Rússia é um dos países mais caros do planeta (Moscou é a segunda cidade mais cara do mundo).*

**PERESTROIKA E GLASNOST foram planos que pretendiam superar a crise restaurando o capitalismo**

# MUITO PARA POUCOS, NADA PARA MUITOS

A restauração do capitalismo na URSS possibilitou o surgimento de uma nova burguesia nacional, os chamados "novos ricos", que hoje invadem todos os grandes centros turísticos do mundo. Este ano a revista *Forbes* publicou uma notícia surpreendente. Atualmente, a Rússia é o país que tem mais bilionários no mundo.

Isto pode dar a falsa idéia de que a Rússia, com a restauração capitalista, passa por um momento de prosperidade econômica. Nada mais falso. A restauração do capitalismo teve conseqüências devastadoras para a economia do país e para a maioria dos trabalhadores.

Entre 1991 e 1994, a produção global da Rússia caiu em mais de 40%. Para se ter uma idéia do significado deste número seria necessário recordar que durante a Segunda Guerra Mundial (que custou a vida de 20 milhões de russos) a produção global caiu 17%.

Esta decadência do nível econômico afetou profundamente a vida da população. Vejamos seus reflexos na saúde. A difteria, que em 1990 afetava 0,8 em cada 100 mil habitantes, em 1993 passou a afetar 4,6 pessoas. Isto ocorreu com outras doenças. O sarampo, por exemplo, atingiu 30,0 pessoas em 1993 contra 12,4 em 1990; a tuberculose, 45,3 contra 34,2; a sífilis, 21,5 contra 4,5 e, inclusive, o câncer: 269,2 contra 164,5.

Atualmente, a economia teve uma certa recuperação, ainda que não chegue aos níveis anteriores da restauração. Mas esta recuperação, no marco da restauração do capitalismo, não possibilita uma melhora do nível de vida da população. Pelo contrário, tem agravado os índices sociais. A situação neste terreno é tão grave que estudiosos da UNESCO estão alarmados diante da possibilidade de que a Rússia, a médio prazo, desapareça como país. Estas previsões surgem da projeção dos atuais índices, que indicam que a população russa anualmente vem decrescendo em função das condições de saúde.

*Presidente Putin e Bush em Encontro do G8*

**COM A GUERRA CIVIL a classe operária ficou semidestruída**

### O CARÁTER "PACÍFICO" DA RESTAURAÇÃO

Trotsky, em várias oportunidades, assinalou que era impossível que se passasse de um Estado operário (ainda que burocratizado) a um Estado capitalista, sem passar por uma contra-revolução sangrenta.

Na Rússia não se deu nenhum golpe sangrento, como aconteceu na Argentina ou no Chile. Isso leva muitas pessoas a dizer que a restauração foi pacífica. Tal afirmação é um erro.

A restauração do capitalismo na Rússia não pode ser vista como um acontecimento conjuntural. Ela ocorre como parte de um processo histórico.

A luta do capitalismo mundial pela restauração do capitalismo começou no dia seguinte ao da tomada do poder. Primeiro, foi por meios políticos e depois pela via militar. A burguesia russa, expulsa do poder, desatou uma guerra civil que teve o apoio político e militar da maioria das grandes potências do mundo.

A burguesia, com a guerra civil, não conseguiu restaurar o capitalismo, porém deixou a classe operária semidestruída. O mesmo aconteceu com o Partido Bolchevique, já que a maioria dos seus quadros morreu nos campos de batalha. Isso abriu caminho para o surgimento do stalinismo que se apoderou do poder. Com sua política de colaboração com a burguesia, o stalinismo levou adiante um massacre maior ao que ocorreu durante a guerra civil.

Mas a burguesia não ficou satisfeita com seu novo aliado. Queria acabar de vez com o Estado operário e as tropas de Hitler entraram na Rússia. Foram derrotadas. Stalin ganhou prestígio e o usou para afastar ainda mais a classe operária do poder. Criaram-se, assim, as condições para a restauração "pacífica" que custou, aproximadamente, 50 milhões de vidas de operários, camponeses, jovens e revolucionários.

# Não foram os trabalhadores que restauraram o capitalismo

*A classe operária russa, desde a tomada do poder em 1917, lutou heroicamente para impedir a restauração, durante a Guerra Civil, contra Stalin (parcialmente), durante a Segunda Guerra Mundial e no fim da década de 80, quando surgem as revoluções do Leste.*

*O último processo é o que desperta mais dúvidas, já que uma importante parte da população tinha expectativas no capitalismo. Mais, independentemente do que cada um pensasse, estas mobilizações foram, objetivamente, contra a restauração, porque elas não enfrentaram governos que defendiam Estados operários, mas sim governos que já tinham restaurado o capitalismo ou estavam em vias de fazê-lo.*

*Protesto em Moscou contra a invasão ao Iraque*

*As mobilizações, na maioria dos casos, se deram contra as conseqüências dos planos restauracionistas.*

*Portanto, é um equívoco dizer que as mobilizações dos trabalhadores possibilitaram a restauração. Os fatos na história indicam outra coisa: as mobilizações contra a restauração, por falta de uma direção revolucionária, não tiveram condições de impedir e conter seu avanço.*

# GOVERNO ACELERA REFORMA UNIVERSITÁRIA

**MST também assina protocolo de cooperação com o MEC para garantir a reforma**

***JÚLIA EBERHARDT,***
*organizadora da Conlute*

Nas últimas semanas, o governo Lula promoveu uma série de iniciativas para acelerar a implementação de sua proposta de reforma Universitária. No dia 18, o Ministério da Educação (MEC) assinou um protocolo de cooperação com a CUT, o MST, outras centrais sindicais e movimentos sociais, por meio do qual eles se comprometem a colaborar com a redação final do projeto, que deve ser enviado ao Congresso em dezembro.

Da CUT poucos esperavam algo diferente, já que há muito tempo ela é uma Central "chapa-branca", que ajuda o governo a implementar as reformas neoliberais. Mas a atitude do MST (representado por João Pedro Stédile) causou surpresa e indignação na comunidade universitária, pois representou o abandono do movimento da luta em defesa da universidade pública.

O governo iniciou também uma forte propaganda defendendo os pontos centrais da reforma. Segundo o MEC, 700 instituições privadas já aderiram ao ProUni (projeto que compra vagas nas faculdades pagas), 39 universidades firmaram convênios para oferecimento de cursos à distância e 156 mil alunos serão avaliados pelo Enade (Novo Provão), que acontecerá no dia 7 de novembro.

O governo também promoveu uma reunião com os reitores das universidades federais, representados por sua Associação Nacional, e se comprometeu em agilizar a implementação da "autonomia universitária", que significa acabar com a carreira de professores e funcionários e dar liberdade total para que as universidades captem recursos na iniciativa privada.

FOTO AGÊNCIA BRASIL

## NO DIA 25 VAMOS DAR O TROCO: TODOS A BRASÍLIA CONTRA AS REFORMAS DO GOVERNO LULA!

Todas essas iniciativas têm como objetivo dar a falsa impressão de que a reforma do governo é apoiada pelo movimento universitário. Mas, na verdade, a luta contra essa reforma não pára de crescer.

Os setores mais combativos do movimento, além de realizar encontros estaduais, estão promovendo um Plebiscito Nacional, entre os dias 1º e 10 de novembro, e irão fazer uma grande marcha a Brasília, no dia 25, quando as ruas da capital vão ser tomadas por estudantes e trabalhadores da cidade e do campo que lutam contra as reformas Universitária, Sindical e Trabalhista e a política econômica aplicada por Lula.

No movimento estudantil, a marcha está sendo organizada por diversos setores, como a Coordenação de Lutas dos Estudantes (Conlute), executivas de cursos, DCEs, centros acadêmicos. Além disso, também estão na organização entidades sindicais, como o Andes-SN e a Conlutas, além do movimento popular.

As caravanas já começam a ser preparadas nos estados: *"Os professores serão atingidos tanto pela reforma Universitária, quanto pelas reformas Sindical e Trabalhista. Por isso, o Andes-SN além de impulsionar a Marcha, está orientando todas as associações docentes a ajudarem a garantir o transporte a Brasília"*, afirma Antônio Bosi, diretor do sindicato.

FOTO AGÊNCIA BRASIL
### AS VACILAÇÕES DO P-SOL E DA ESQUERDA DO PT

Apesar de ser unitária, a marcha refletirá diferentes posições políticas. As esquerdas do PT e da CUT evitam se chocar com o governo, com a CUT e com a UNE, e setores do P-SOL terminam por capitular a essa pressão. Fazem isso porque são contrários à ruptura com a Central governista. Também não querem construir uma alternativa de luta no movimento estudantil, acusando iniciativas como a Conlute de "divisionistas".

O PSTU, por sua vez, participará da manifestação como oposição de esquerda ao governo, exigindo a rompimento dos acordos com o FMI e com as negociações da Alca, lutando contra as reformas neoliberais e defendendo a ruptura com a CUT para fortalecer a Conlutas.

## Conlute se destaca nos encontros estaduais

*"Não dá pra esconder, esta reforma é de Lula e do PT". Este grito ecoou em todos os encontros estaduais nas últimas semanas. No Rio de Janeiro, por exemplo, diante das vacilações do P-SOL e da esquerda petista, estudantes, assim como acorreu em outros estados, deixaram claro que só é possível derrotar a reforma lutando contra o governo que a implementa.*

*Já os encontros do Ceará e de Goiás aprovaram resoluções condenando o apoio da UNE à reforma do governo, declarando: "A UNE não fala em nosso nome".*

*Em todos os encontros, houve plenárias de organização do plebiscito realizadas pela Conlute. Empolgados, os estudantes saíam das reuniões carregando materiais para realizar a consulta gritando: "Contra a reforma, eu quero ver, o Plebiscito Nacional acontecer".*

### PLEBISCITO JÁ COMEÇOU

*Devido ao feriado, o plebiscito começou mais cedo em vários lugares do país. No Rio, a votação já está acontecendo na UFRJ e na Universidade Fluminense (UFF).*

*Segundo Desireé Azevedo, do movimento 'UFF Levantou Poeira', "a receptividade vem sendo muito boa, muita gente vem conversar, pede para ajudar e assina a lista para participar da marcha".*

*No Pará, já houve votação na semana passada. Mesmo no feriado de Finados, os estudantes recolheram votos com o slogan "Não deixe a universidade pública morrer". No país todo, as votações continuam na quarta-feira e devem se estender até o dia 10.*

**PRÓXIMOS ENCONTROS:**
**6 E 7** - *S. Catarina e Espírito Santo*